

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

# OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 27 dezembro/19



ESPAÇO ASSOCIADO  
**Santa Casa  
reforça papel  
na Praia**

PÁGINA 3



PROJETOS EXEMPLARES  
**Zona de lazer  
valoriza  
Feteira**

PÁGINA 6

PÁGINA 4 E 5

PROJETO DE COOPERAÇÃO "3G - GEOTURISMO, GEOEDUCAÇÃO E GEOCONSERVAÇÃO"

## REGIÕES UNEM-SE NA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL



PRORURAL+

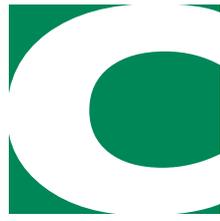




**e**ditorial  
 ANSELMO PIRES,  
 VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO  
 DE ADMINISTRAÇÃO DA GRATER

## O biológico não é uma moda

Eis que passados dois anos e meio de trabalho surge, no mercado, um novo produto dos nossos laticínios: o leite biológico. O mundo rural das ilhas Terceira e Graciosa tem, obrigatoriamente, de acompanhar as novas tendências dos consumidores. E neste aspeto, mais vale tarde do que nunca. Há dois anos tive o privilégio de ir à Alemanha, ao maior evento biológico do mundo. Nessa ocasião, tive oportunidade de ver e de sentir que o biológico não é uma moda; o biológico é, sim, um caminho que temos de percorrer – mesmo apesar do atraso que já temos em relação aos outros países. Hoje afirmo que vale a pena mudar. Não podemos ficar toda a vida na zona de conforto, agarrados às ideias do século passado. Também é verdade que, para muitos, não interessa mudar. Há organizações e cooperativas que querem os produtores maniatados, por forma a continuarem com os seus lucros anuais. Só que a ignorância não é solução e o caminho faz-se caminhando. Este produto é uma clara mais-valia em vários sentidos: nas práticas do agricultor no maneio dos animais, e na questão ambiental e paisagística – até porque temos em conta, mais do que nunca, a necessidade de manter o mais natural possível o nosso meio rural, nomeadamente para potenciar o setor turístico. A outra mais-valia é, claro, a dos consumidores. O leite biológico é um exemplo de um projeto que pode ajudar a projetar e a desenvolver o mundo rural. Nesta revista mostramos outros: o trabalho da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória com a sua comunidade, um ginásio criado pelo Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal e uma zona de lazer com parque infantil idealizada pela Junta de Freguesia da Feiteira. Ainda há tempo, nestas páginas, para conhecer o projeto de cooperação 3G, que junta várias regiões em prol de três objetivos: a geoconservação, o geoturismo e a geoeducação. A última edição do ano da revista “Olhar o mundo rural” tem muito para mostrar.



## Curiosidades... ...do mundo rural

### Uma gruta para celebrar o Natal

**Chegou a ser “Galeria Negra” e “Gruta do Cavalo”. Só em 1969, a cavidade vulcânica – uma das mais icónicas da Terceira – ganhou o nome pelo qual a conhecemos hoje. A Gruta do Natal é um dos pontos turísticos mais visitados e um dos lugares mais acarinhados na ilha.**

**A identidade da cavidade vulcânica está, naturalmente, ligada à tradição natalícia. Todos os anos, na tarde do dia 25 de dezembro, celebra-se ali uma das missas que assinalam o nascimento de Jesus.**

**Foi precisamente em 1969, ano da primeira abertura da gruta ao público, que Os Montanheiros deram início ao costume, com o então Patriarca das Índias, José Vieira Alvernaz. Agora, não raras vezes, é o bispo de Angra quem lidera a celebração. A gruta – um tubo de lava com um total de 697 metros de extensão,**

**uma altura máxima de 12 metros e uma largura máxima de sete – enche-se de fiéis, adeptos de espeleologia e gente da ilha que aproveita a data para descer às entranhas da terra. Lá dentro, entre escorrências de lava e estalactites, a eucaristia ganha uma dimensão transcendente.**

**Não há consenso quanto à origem da gruta, embora os investigadores acreditem que a sua formação decorre das correntes de lava que terão escorrido de um vale existente nas imediações. Certo é que a cavidade vulcânica – parte integrante da Reserva Florestal da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros – resistiu e resiste à passagem do tempo, agora sob o cuidado da associação espeleológica Os Montanheiros.**

**A Gruta do Natal é mais um lugar para visitar agora e o ano todo.**



FOTOGRAFIA Wikipedia

Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória

# 500 anos ao serviço da comunidade

É a instituição de beneficência e caridade mais antiga do concelho. A Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória começou como hospital e hoje, 500 anos depois, mantém uma importância reconhecida no apoio aos praienses.



Francisco Ferreira lidera os destinos da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória há 37 anos e tem consciência da grandeza da missão. A instituição, que tem valências em seis áreas de intervenção social – economia, apoio à infância, saúde, acolhimento, terceira idade e ajuda comunitária – é um porto seguro para quem mais precisa.

Há que recuar cinco séculos para encontrar a origem de tudo. Quase desde os primórdios e até 1975, a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória foi hospital. Nesse ano, com a reestruturação do setor da saúde, a instituição começou a descentralizar e a aumentar os seus serviços. Foi, e ainda é, um processo. “Começámos com o jardim de infância, o de São Lázaro. Era um espaço muito pequeno, mas a partir daí fomos crescendo”, conta o provedor.

Hoje, o organismo dá resposta a cerca de 340 utentes diários, através da rede educativa que conta com creches e jardins de infância; das unidades residenciais para acolhimento de crianças e jovens; do Centro de Apoio Integrado à Mulher Vítima de Violência, Solis-Vita; do Centro de Acolhimento Masculino, Donus Spei, para sem abrigo; do projeto Saltus, de intervenção junto dos jovens em risco;



do Centro de Economia Solidária, que dispõe de uma rede de microempresas de inserção social; do Núcleo de Prevenção e Combate à Violência Doméstica; da Unidade Técnica de Apoio ao Cidadão em situação de endividamento; e da Agência de Apoio ao Microcrédito. Todo este trabalho, entende Fran-

cisco Ferreira, só é possível devido ao esforço dos funcionários da instituição. “Nós temos a sorte de ter bons técnicos: todas as valências têm pelo menos um responsável formado. Contamos, hoje, com 143 colaboradores – somos dos maiores empregadores do concelho – e hoje é mais fácil gerir isto tudo”, disse.

São estas pessoas, avança o provedor, que fazem com que a Santa Casa da Misericórdia tenha um papel fundamental na vida de muitas famílias – um papel que, às vezes, merecia maior reconhecimento civil. “Nem toda a gente tem conhecimento deste trabalho imenso. Aliás, também poderíamos ter mais irmãos – é o que desejamos. Mas é assim e fazemos o que podemos”, explica.

Apesar disso, garante o responsá-

vel, as entidades governamentais e empresariais do concelho estão atentas ao percurso trilhado pela instituição. E a instituição retribui a ligação às empresas e entidades da ilha.

Foi nesse sentido que a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória aceitou, desde o início, ser associada da GRATER – a Associação de Desenvolvimento Regional que, “ainda por cima”, está sediada no concelho. “A Praia da Vitória e a Terceira precisavam de um organismo como a GRATER e nós aceitámos logo ser parceiros”, referiu.

A parceria entre a Associação de Desenvolvimento Regional e a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória já tem história e vai manter-se, garante Francisco Ferreira. “É preciso que as instituições sejam amigas”, defende o provedor.



Luís Botelho, presidente do Geoparque Açores

# Projeto “3G” vai permitir valorizar o património natural das regiões

Os Açores são uma das regiões envolvidas no projeto de cooperação “3G - Geoturismo, geoeducação e geoconservação”. Luís Botelho, presidente do Geoparque Açores, diz que este trabalho vai contribuir para a valorização e conhecimento do património natural.



**A Região associou-se, também através do Geoparque Açores, ao projeto de cooperação interterritorial “3G - Geoturismo, geoeducação e geoconservação”. Que projeto é este?**

Este projeto visa a cooperação entre territórios que partilham características semelhantes, nomeadamente, o facto de serem territórios com alto valor natural, paisagístico, geológico, cultural, através de Geoparques (Geoparque Arouca, Geoparque Terras de Cavaleiros, Geoparque Açores, aspiring Geopark Seridó - Brasil), territórios certificados com a Carta Europeia de Turismo Sustentável (Montanhas Mágicas, Parque Natural do Alvão), a Federação EUROPARC, e o Grupo de Ação Local Cişmeaua Sudului, da Moldávia.

Pretende-se, com este projeto, o

desenvolvimento de metodologias e, concretamente, de atividades no âmbito da geoconservação, geoeducação e geoturismo, que são os três pilares de um território reconhecido como Geoparque. A implementação do projeto irá contribuir, entre outros aspetos, para a dinamização da Rede Europeia de Geoparques e a Rede EUROPARC; para a criação de uma estratégia comum para o desenvolvimento sustentável; para a conservação, requalificação e valorização do património natural, rural e histórico-cultural de cada território; para a promoção do geoturismo; e para a consolidação das identidades territoriais e das imagens de marca dos diferentes territórios.

**De que forma é que o Geoparque Açores está envolvido nesta ideia?**

O Geoparque Açores, Geoparque Mundial da UNESCO, integra a rede Global de Geoparques desde março de 2013 e alia uma estratégia de geoconservação, políticas de educação e sensibilização ambientais à promoção de um desenvolvimento socioeconómico sustentável baseado no geoturismo. Este geoparque inclui as nove ilhas dos Açores e a zona marinha adjacente, e assenta numa rede de geossítios que garantem a representatividade da geodiversidade açoriana, traduzem a sua história geológica e eruptiva e têm estratégias de conservação e promoção comuns. No arquipélago estão identificados 121 geossítios - 57 foram selecionados como prioritários para a implementação de estratégias de geoconservação e ações de valorização e de promoção turística

dos Açores. Vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais, grutas e algares vulcânicos, fajãs, escarpas de falha e depósitos fossilíferos marinhos, entre tantos outros, são elementos caracterizadores dos geossítios dos Açores e do património geológico da Região.

Assim, uma vez que este projeto vai ao encontro da missão do Geoparque Açores, acompanharemos o projeto fornecendo apoio técnico no desenvolvimento de um conjunto de materiais e equipamentos destinados à interpretação e valorização de geossítios do Geoparque Açores, tais como painéis interpretativos, placas de sinalização, painéis de boas vindas, folhetos informativos/interpretativos e ainda a edição de um livro. Tudo isto vai permitir aumentar a visibilidade do Geoparque Açores, bem

como disponibilizar mais e melhor informação sobre o território.

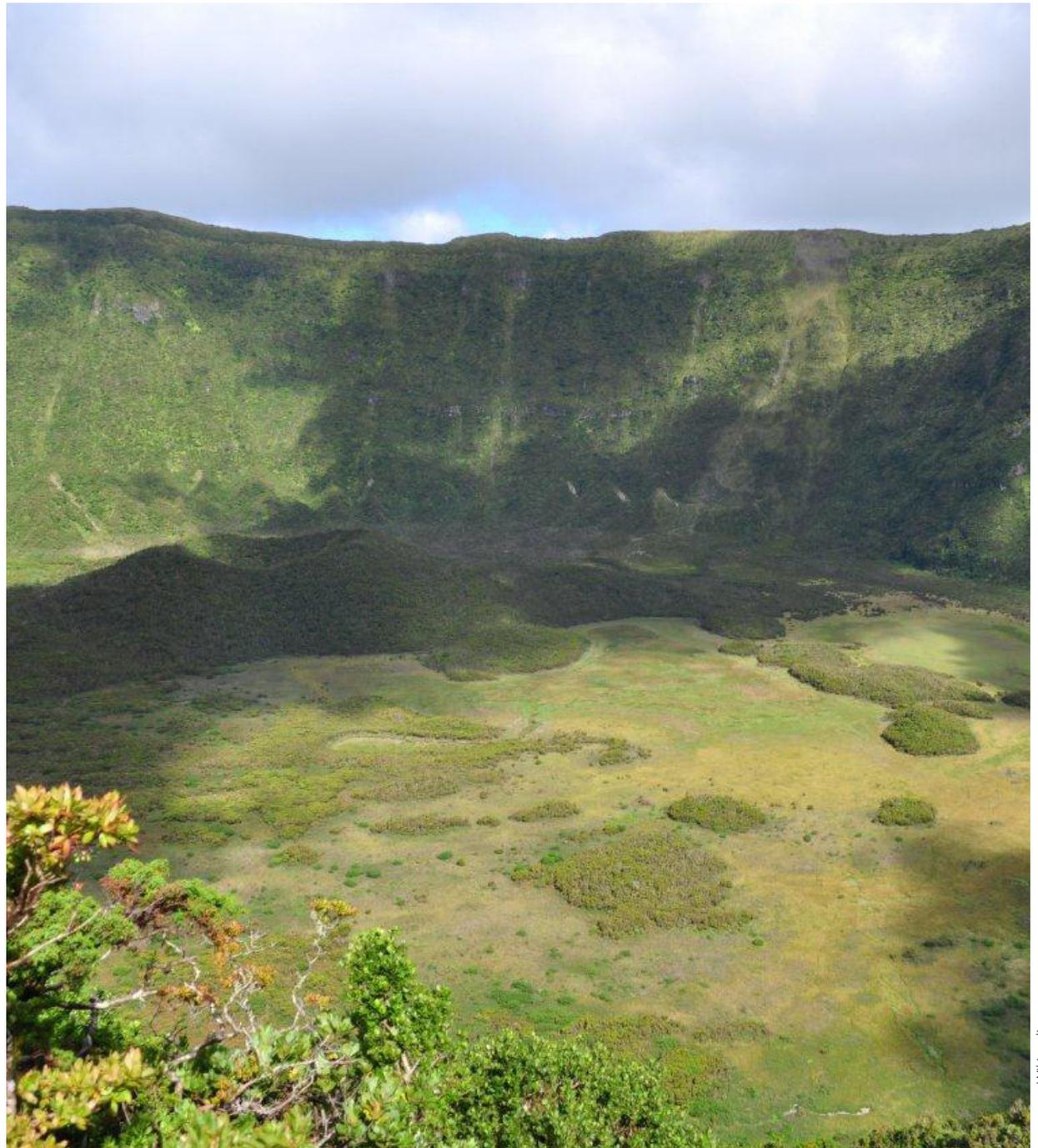
**Na sua opinião, qual é a importância deste tipo de projetos para o desenvolvimento de uma consciência global de proteção e conservação dos espaços que apresentam alto valor patrimonial (natural, paisagístico, geológico...)?**

Atendendo ao trabalho que tem sido desenvolvido em cada um dos territórios envolvidos, nesse domínio, e contando com o envolvimento da maioria das associações de desenvolvimento local dos Açores e também do continente, este projeto representa uma importante oportunidade para a criação de sinergias fundamentais para estratégias e ações em prol desse objetivo comum.

No caso concreto dos Açores, as paisagens vulcânicas assumem o principal mote de interesse e de desenvolvimento do geoturismo no arquipélago e apresentam um vasto conjunto de possibilidades de uso sustentável. Este projeto irá permitir criar um conjunto de ferramentas de divulgação e interpretação de modo a prestar mais e melhor informação às populações locais e aos visitantes que vêm à Região, contribuindo e previligiando a compreensão e valorização do património natural e, desse modo, incentivando a sua proteção.

**Que passos têm sido dados pelos Açores no sentido da proteção/conservação do seu património natural?**

Os Açores têm estado na vanguarda da proteção e conservação do património natural. Já na década de 70, os Açores tinham duas áreas protegidas: as Reservas Naturais da Caldeira do Faial e da Montanha do Pico. Na década de 80 foram criadas diversas áreas protegidas de Âmbito Regional e, no final dos anos 90, os Açores, a par das outras regiões da Macaronésia, apresentaram um conjunto de locais para serem classificados pela Diretiva Habitats. Para além disso, a Região foi, também, uma das primeiras da Europa a promover a proteção de áreas submarinas em mar profundo. Nos últimos 10 anos foi criada uma rede regional de áreas protegidas, através dos Parques Naturais de Ilha, que são órgãos de gestão que congregam, a gestão das áreas protegidas existentes em cada ilha. Estas estruturas, para além de garantirem a proteção dos valores naturais, desenvolvem ainda, entre outras, ações de sensibilização ambiental, bem como ações de conservação da natureza - com destaque para as ações de controlo de espécies exóticas invasoras. Foram, também, estabelecidos regu-



FOTOGRAFIA Wikipedia

lamentos para condicionar o acesso em áreas protegidas sensíveis, como é o caso do Regulamento de Acesso à Montanha do Pico e do Regulamento de Acesso ao Interior da Caldeira do Faial, ambos geossítios prioritários do Geoparque Açores.

Os Açores possuem ainda um conjunto de classificações supra nacionais, como Património Mundial da UNESCO (Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico e Centro Histórico de Angra do Heroísmo), Reservas da Biosfera do Corvo, Flores, Graciosa e São Jorge, Sítios RAMSAR, áreas da Rede Natura 2000, e o Geoparque Açores, como Geoparque Mundial da UNESCO, sendo uma das duas únicas regiões do mundo que ostentam as quatro chancelas UNESCO.

Já no decorrer de 2019 foi publicada uma legislação para a proteção das cavidades vulcânicas existentes em todo o arquipélago.

**Diria que a organização atual do Geoparque Açores, incluindo to-**

**das as ilhas, contribui para estas metas?**

Sim, sem dúvida. A estratégia do Geoparque Açores, de englobar todo o território açoriano, foi pensada com o objetivo de garantir que as ações de geoconservação, educação e de desenvolvimento sustentável através do geoturismo, chegariam a todas as ilhas, promovendo, assim, um desenvolvimento harmónico em toda a Região.

A sede da associação localiza-se na Horta, ilha do Faial. No entanto, de modo a assegurar, simultaneamente, a sua representatividade e integridade, o geoparque tem delegações em todas as ilhas dos Açores e é representado, em cada ilha, pelo diretor do Parque Natural de Ilha.

A gestão do geoparque é concretizada com parcerias suportadas em memorandos de colaboração subscritos por diversas entidades regionais e privadas que se comprometem a cumprir a Carta da Rede Europeia de Geoparques e a participar nas ativi-

dades do geoparque, apresentando uma visão convergente no que diz respeito à promoção e valorização do património natural em geral, e do património geológico em particular, e na promoção do desenvolvimento sustentável do território. Desta forma criam-se importantes sinergias e esforços conjugados de atuação, das quais se destacam as parcerias com os Parques Naturais de Ilha, Organizações Não Governamentais, Centros de Interpretação Ambiental e de Ciência, empresas de animação turística e restauração e de desenvolvimento de geoprodutos.

Os parceiros do Geoparque Açores são os seus verdadeiros embaixadores e representam os principais canais de Divulgação e Promoção do território do Geoparque Açores e dos valores patrimoniais que lhe estão associados. De igual forma, o Geoparque Açores promove e divulga as entidades parceiras na Região e, ao nível mundial, através das Redes Europeia e Global de Geoparques.

## Quinta Pedagógica da Feteira

# Um lugar onde se quer estar

Desde que tomou posse, o executivo da Junta de Freguesia da Feteira chamou a si um projeto que, entretanto, cresceu e que, hoje, orgulha os habitantes da costa sul da ilha Terceira. Os dois alqueires de terra que antes tinham sido propriedade de um feteirense – e que depois foram permutados entre a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e a autarquia local – estavam praticamente ao abandono, até que a os órgãos de poder local olharam para eles e decidiram transformá-los. Aqueles terrenos virados para o mar mereciam melhor destino. E foi assim que nasceram a Zona de Lazer e a Quinta Pedagógica da Feteira – ou, melhor, a Quinta Pedagógica Nossa Senhora das Mercês.

“Estava tudo mal-arranjado, não tinha condições, mas era um lugar bonito, à beira-mar, e nós decidimos avançar com a construção de uma zona de lazer para as pessoas poderem estar num local seguro, na natu-



reza, a fazer as suas festas”, sustenta a presidente da Junta de Freguesia, Ana Borges.

A autarquia local investiu primeiro no mobiliário, na zona de churrascos e, depois, num local para as

brincadeiras das crianças. Foi nessa fase do projeto que pediu apoio à GRATER. “Sem essa ajuda não conseguiríamos fazê-lo. Podemos ter muito boas ideias, muito boa vontade, mas sem estas verbas não

teríamos chegado lá. As Juntas de Freguesia têm dificuldades, os recursos são escassos e, por isso, estes projetos são uma mais-valia”, considerou.

Em causa esteve um apoio de quase 64 mil euros para a aquisição de equipamentos de parque infantil, mobiliário urbano e um painel informativo, bem como para a criação do logotipo da quinta e para atividades de animação. Uma vez que o projeto foi apresentado por uma autarquia local, a comparticipação foi de 100%.

A ideia não se fica por aqui. A Junta de Freguesia da Feteira estreou ali, há poucos dias, um palco para espetáculos e promete continuar a investir, nos próximos tempos, em animais e árvores de fruto que vão colorir a zona de lazer.

Para já, os resultados deste investimento são animadores, garante Ana Borges. “O ano ainda não começou e já temos reservas para 2020”, diz.

## Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal

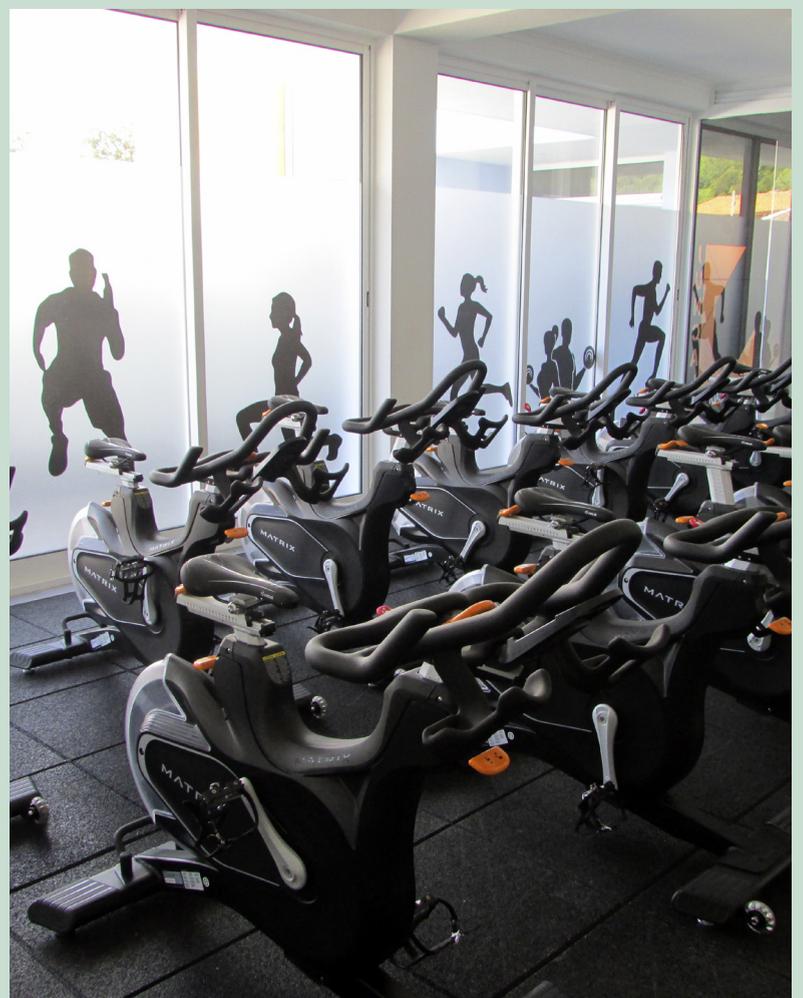
# Um ginásio que é uma aposta no futuro

O Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal precisava de uma garantia de rendimento que lhe permitisse continuar a apostar, com mais à-vontade financeiro, na formação dos seus atletas. Foi com base nessa premissa que o agrupamento decidiu criar um centro de atividades físicas: um local onde são ministradas aulas de manutenção corporal. Segundo o presidente do organismo, Roberto Andrade, trata-se de um espaço onde é possível conciliar as vertentes social e física com a subsistência do grupo.

O espaço abriu em outubro e estão inscritas já cerca de 70 pessoas que vão poder usufruir de equipamentos como uma passadeira, uma elítica, uma bicicleta

de cycling ou halteres para musculação. O projeto, apresentado à GRATER, foi comparticipado a 70% num montante de 100.643,51 euros, atendendo que criou um posto de trabalho. Uma ajuda considerada importante, segundo Roberto Andrade: “nós precisávamos deste financiamento para poder avançar, porque o clube sozinho não conseguia suportar estas despesas iniciais”.

Mas o projeto do Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal traz benefícios, também, para a freguesia: o centro de atividades físicas cria emprego e dinamiza o território rural. E essas duas mais-valias justificam, largamente, o apoio do PRORURAL+.



## Parceiros do projeto 3G reúnem-se pela primeira vez em Arouca

Os parceiros do projeto de cooperação “3G – Geoturismo, Geoeeducação e Geoconservação” reuniram-se, pela primeira vez, nos dias nove e dez de outubro, em Arouca. A GRATER, Associação de Desenvolvimento Regional para as ilhas Terceira e Graciosa, marcou presença no encontro.

Na reunião – que contou, ainda, com a ADRIMAG, com o AROUCA GEOPARK, com o Douro Histórico e território aspirante a GEOPARK, a ARDE, a ADELIAÇOR, a DESTAQUE e o GEOPARK Terras de Cavaleiros – pretendeu-se promover o trabalho em rede e a cooperação com outros geoparques e áreas protegidas; contactar com boas práticas promovidas por outras áreas protegidas e/ou classificadas e desenvolver ações/atividades no âmbito do geoturismo,



geoeducação e geoconservação; consolidar as identidades territoriais e as imagens de marca dos diferentes territórios; promover

a formação dos agentes locais nas áreas do geoturismo, geoeducação e da geoconservação; e realizar ações de sensibilização

com vista à mobilização de meios técnicos e humanos eficazes no âmbito da gestão florestal, pública e/ou privada, nomeadamente na prevenção e no combate aos incêndios florestais.

As entidades participantes puderam, também, visitar o AROUCA GEOPARK e participar em atividades de touring cultural, turismo de natureza, turismo geológico, degustação de gastronomia e vinho.

No encontro em Arouca ficou, ainda, decidida a divulgação do projeto nas redes sociais, nomeadamente no Facebook e Instagram.



## Gestores do património mundial debatem desafios da sustentabilidade



O VII Encontro Ibérico de Gestores de Património Mundial, subordinado ao tema “Património Mundial e os desafios da sustentabilidade”, decorreu no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo nos dias 28 e 29 de outubro.

O encontro, organizado pela Comissão Nacional da UNESCO, pela Direção Geral do Património Cultu-

ral e pela Direção Regional da Cultura, foi estruturado em torno de cinco painéis temáticos: “Cidades Património Mundial como paisagens históricas urbanas – desafios urgentes aos sistemas de gestão”, “Sítios arqueológicos, arqueologia e gestão sustentável”, “Paisagens culturais, modelos de gestão integrada”, “Os grandes monumentos

– sistemas de gestão sustentáveis” e “Comunicar Património Mundial”. “A questão da sustentabilidade coloca numerosos desafios aos gestores do Património Mundial, cabendo-lhes, como técnicos e enquanto cidadãos, refletir quais os melhores modos de compatibilizar a salvaguarda e a proteção com o desenvolvimento”, sustentou, na altura, a organização.

O encontro teve como público-alvo gestores de bens inscritos na lista do Património Mundial, responsáveis e decisores da administração central, regional e local, especialistas e técnicos no domínio do património cultural e áreas relacionadas, investigadores, professores, estudantes universitários, representantes de organizações não governamentais, grupos da sociedade civil e cidadãos com interesse no debate sobre o Património Mundial.

No final da reunião, no dia 29, teve lugar uma visita à cidade de Angra do Heroísmo e ao Monte Brasil,

guiada por Francisco Maduro-Dias, presidente da Comissão Executiva da Rede de Museus e Coleções Visíveis dos Açores.

Os encontros ibéricos tiveram início em 2004, em Lisboa, realizando-se, desde essa altura, alternadamente em Portugal e em Espanha.



## GRATER participa na feira Angra com Futuro



A GRATER participou, nos dias 15, 16 e 17 do mês passado, na feira de empreendedorismo “Angra com futuro”, organizada pela AJTER e pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. A Associação de Desenvolvimento Rural esteve presente com um stand expositivo de trabalhos de artesãos que têm, ativamente, cooperado com o projeto Craft & Art.

O evento, que decorreu no Parque Multissetorial da Ilha Terceira, teve a maior afluência de sempre: recebeu mais de três mil visitantes.

Além do número recorde de visi-

tantes, a quinta edição do certame contou também com um aumento do número de expositores e de workshops de empreendedorismo. Estiveram presentes no evento 33 projetos inovadores da Terceira, mas também das restantes ilhas dos Açores, da Madeira e do Continente.

Durante a feira foram realizados nove workshops de empreendedorismo, que tiveram quase centena e meia de participantes. Decorreram ainda outras atividades com o intuito de promover o espírito empreendedor dos jovens.

## Minha Terra foi ao seminário “Jovem Empresário Rural”

Decorreu, a oito de novembro, em Trancoso, no Convento de São Francisco/Teatro Municipal, o segundo seminário “Jovem Empresário Rural - Cultivar Ideias, Dinamizar o Espaço Rural”.

Pretendeu-se, com este evento, divulgar o recém-criado Estatuto de Jovem Empresário Rural e recolher contribuições para a definição de medidas concretas para a sua operacionalização.

A Federação Minha Terra participou no seminário, tendo destacado, através da sua vice-presidente, Ana Souto, a importância da

figura do Jovem Empresário Rural para a dinamização dos territórios rurais.

O encontro foi organizado pela AJAP – Associação dos Jovens Agricultores de Portugal, a DGA-DR – Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local e a CNJ – Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural, no âmbito de um projeto conjunto, e contou com o apoio da Câmara Municipal de Trancoso.



## Corpo técnico da GRATER participa em formação do IFAP

Decorreu, no passado dia 15 de novembro, em Angra do Heroísmo, no auditório da Santa Casa da Misericórdia,

uma formação sobre “Pagamento de incentivos e acompanhamento de operações financiadas no

âmbito do PRORURAL+ e MAR2020”, da responsabilidade do Organismo Pagador, IFAP IP – Instituto de Finan-

ciamento da Agricultura e Pescas. Esta ação contou com a participação do corpo técnico da GRATER.

# Boas festas

O Conselho de Administração e a Equipa Técnica da GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional desejam-lhe um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.